

Maura Soares

De: GeQuesta Açores <gequesta@gmail.com>
Enviado: 30 de abril de 2024 16:10
Para: Assuntos Parlamentares; Berta Tavares
Assunto: Parecer Gê-Questa - Petição 62/XII

Exmo. Senhor,
Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

Na sequência da Vossa solicitação, vimos por este meio apresentar o nosso parecer escrito à Petição 62/XII.

A implementação de áreas marinhas protegidas na ZEE dos Açores é de facto necessária e importante, por forma a permitir uma sustentabilidade económica, social e ambiental às gerações vindouras.

Possuindo uma área de 960 421 km², aproximadamente, a Zona Económica Exclusiva (ZEE) dos Açores representa 55% da ZEE Portuguesa e cerca de 6% da ZEE Europeia, perfazendo a 3^a maior área da União Europeia, em conjunto com a ZEE Continental e a ZEE da Madeira.

Dada à geomorfologia da ZEE, os Açores têm um ecossistema marinho, caracterizado por uma estreita ou ausente plataforma continental, com abundantes áreas abissais, com profundidades médias de 3000 metros, e por montes submarinos. Pelo que, existe pouca produtividade de biomassa, em comparação com o continente. Tendo em conta estas condições, a área disponível para pesca está restrita aos locais onde existem fundos favoráveis a espécies alvo, como zonas costeiras, bancos e montes submarinos, que não chegam a representar 1% da ZEE total.

O problema mais identificado nos nossos Oceanos é a sobrepesca, mas não devemos desvalorizar outros fatores impactantes, tais como, a pesca ilegal, não declarada e não regulamentada (INN), a acidificação da água, o aquecimento global, a alteração das correntes marítimas, a invasão de espécies invasoras, etc.

Infelizmente, nos Açores já são visíveis alguns destes impactos. Sobre a sobrepesca na ZEE dos Açores, a mesma é mais notória ao largo das ilhas com mais população, nomeadamente São Miguel e Terceira.

Sabemos que os pescadores são os principais interessados e preocupados com os ecossistemas marinhos, sendo o principal meio de rendimento. O setor das pescas foi o primeiro a criar áreas de reserva, como a Reserva Voluntária do Caneiro dos Meros, na ilha do Corvo, e tem trabalhado lado a lado com a comunidade científica da Universidade dos Açores, na criação de mais áreas protegidas.

Sabemos que os pescadores não têm todos a mesma visão sobre a economia do mar, gerando desequilíbrios nas três vertentes da sustentabilidade, e por isso, a literacia dos oceanos deve ser integrada nas formações aos pescadores e implementada nas comunidades piscatórias.

Como tal, damos o seguinte parecer, o setor deve ser incluído, ouvido e participativo, junto do Governo, nas decisões das áreas marinhas protegidas;
O setor deve ser compensado financeiramente e apoiado na mudança para outras atividades;

Consideramos fundamental a reestruturação do setor;
Consideramos essencial o aumento da fiscalização e monitorização dentro e fora das áreas marinhas protegidas;
Consideramos que a pesca desportiva e lúdica deva ser mais regulamentada e fiscalizada;
Consideramos que as novas áreas marinhas protegidas devem permitir uma pesca seletiva e artesanal.

Com os melhores cumprimentos,

--

A Direção,



Sem vírus. www.avg.com